

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **EFEITO DE REDES SOCIAIS SOBRE USO DE /R/ EM CODA SILÁBICA NA FALA DE MULHERES MARANHENSES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS**

*Iris Massuci Dutra Santos (i218032@dac.unicamp.br)*

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar resultados preliminares de um projeto de mestrado em andamento, que trata da relação entre Gênero e o uso variável de /r/ em coda silábica (aspirado, retroflexo, tepe e vocalizado) -- em palavras como porta e mulher -- na fala de mulheres maranhenses na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Esta pesquisa dialoga diretamente com o Projeto “Processos de Acomodação Dialetal na Fala de Nordestinos Residentes no Estado de São Paulo” (Oushiro, 2023), que analisou um conjunto de seis variáveis sociolinguísticas na fala de migrantes alagoanos e paraibanos considerando características específicas do processo de migração, como o Tempo de Residência na comunidade anfitriã e a Idade de Migração. Os resultados do Projeto Acomodação mostram que, dentre as variáveis analisadas pelo projeto, o /r/ em coda foi a única que se correlacionou com as variáveis Idade de Migração e Tempo de Residência (no sentido que as variantes retroflexa e tepe foram mais utilizadas pelos migrantes que migraram mais jovens e que estão há mais tempo em São Paulo), mas não com o Gênero dos

falantes. Nesse sentido, o presente estudo parte dos resultados encontrados na monografia da autora, que analisou ocorrências de /r/ em coda silábica na fala de 17 mulheres migrantes dos estados do Maranhão, Ceará e Piauí que residem atualmente na RMC, de modo a testar possíveis correlações entre o uso variável do rótico e as seguintes variáveis sociais e linguísticas: Idade de Migração, Tempo de Residência, Tonicidade da sílaba, Classe morfológica, Posição da sílaba, Contextos Fônicos Precedente e Seguinte. Os resultados indicaram correlação apenas com Posição silábica, o que diverge dos encontrados anteriormente pelo Projeto Acomodação (Oushiro, 2023), sobretudo no que concerne às variáveis sociais. Por outro lado, uma análise dos padrões de variação na fala de cada migrante apontou para a importância de suas redes sociais, já que falantes dentro de uma mesma rede apresentaram taxas semelhantes de /r/ paulista. Nesse contexto, o projeto de mestrado propõe um exame mais detalhado da trajetória e da vida social de 14 mulheres migrantes maranhenses na RMC, incluindo o grau de contato com maranhenses e paulistas, o motivo da migração e a formação de suas redes sociais/migratórias. Os resultados das análises acerca do efeito da configuração das redes sociais das participantes indicam que o uso das variantes de /r/ consideradas típicas do dialeto da comunidade de origem é favorecido pelas participantes com maior presença de migrantes e conterrâneos em seu convívio. Esta pesquisa, assim como outras que se debruçam sobre a fala de indivíduos migrantes, busca contribuir para a formação de um quadro teórico mais realista e menos excludente do português brasileiro. Argumenta-se, ainda, em favor da inclusão de análises mais minuciosas acerca dos aspectos sociais relacionados ao gênero na trajetória das mulheres migrantes em estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave: contato dialetal; /r/ em coda silábica; maranhenses em campinas; mulheres migrantes.